

SINTPq comemora 25 anos com grande festa

O SINTPq irá comemorar 25 anos com seus associados e familiares em uma grande festa no dia 21 de novembro. As confraternizações do sindicato estão cada vez melhores e nesse ano não será diferente. Desta vez, o palco da comemoração será o Hotel Fazenda Duas Marias, em Jaguariúna.

O local conta com tudo que uma grande festa deveria ter: quatro piscinas, campos de futebol, quadras de tênis e vôlei, e muito verde. Outra atração imperdível será a área para pescaria esportiva. Para aproveitar mais esse atrativo, basta levar seus equipamentos de pesca. Conheça mais as atrações do hotel pelo site www.hotel2marias.com.br.

Em uma festa com tantos atrativos, música boa não poderia faltar. Johnn Elvis, o melhor cover de Elvis Presley da região, será o responsável por agitar mais essa celebração do SINTPq. Se você é um amante do bom e velho Rock 'n' Roll, não pode perder essa.



A festa será realizada no Hotel Fazenda Duas Marias, em Jaguariúna

A festa é mais um benefício concedido pelo SINTPq aos seus associados, que têm direito, junto com seus dependentes, a entrada gratuita. Torne-se também um associado e contribua com o fortalecimento da categoria. Filie-se ao SINTPq!

Medida Provisória viabiliza redução de jornada para evitar demissões

O Programa de Proteção ao Emprego (PPE) reduz a jornada de trabalho e o salário em até 30% durante o período de seis meses, prorrogável por até mais seis. Durante esse tempo, o trabalhador não pode ser demitido e o saldo do FGTS permanece preservado, assim como todos os seus direitos trabalhistas. Além disso, o trabalhador que estiver inserido no programa, terá estabilidade quando de seu término: para duração de 6 meses, 2 meses de estabilidade e para duração de um ano, 4 meses.

O teto para a redução de jornada e de salário é de até 30%, definido por meio de acordo coletivo, negociado com o sindicato da categoria. Porém, o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) complementa 50% deste percentual. Portanto, o trabalhador receberia 85% do seu salário.

De caráter experimental, o objetivo do programa é

evitar o desemprego em diversos setores de atividade econômica que estão passando por crise no país. "O PPE não institui e nem retira direitos, ele é uma medida temporária de contenção de crise", ressalta Sergio Nobre, secretário-geral da CUT.

O programa funciona para qualquer empresa, menos para os servidores públicos, porque já possuem estabilidade. A redução é opcional e, para que a empresa possa adotá-la, precisa justificar ao governo por qual dificuldade está passando e porque gostaria de adotar o sistema. Uma vez aprovado, não só o sindicato precisa estar de acordo, mas também, os trabalhadores, que deverão aprovar ou não a adoção da proposta em assembleia.

Inflação para data base de agosto poderá passar de 9%

As campanhas salariais com data base em agosto deverão ter um IPCA de mais de 9%, uma vez que as estimativas do Banco Central apontam uma constante elevação da inflação até o final do ano. De acordo com o IBGE, a inflação oficial brasileira acelerou a 0,79% em junho, tendo a maior alta em quase 20 anos para esse mês, atingindo em 12 meses 8,89%.

No cenário atual as categorias que estiverem em data-base em agosto precisam de, NO MÍNIMO, um reajuste salarial em torno de 9% para repor as perdas com a inflação de 12 meses. O Banco Central divulgou na última segunda-feira, dia 12/07, uma estimativa de 9,12% de inflação para o final deste ano.



Com a inflação em alta, a participação dos trabalhadores nas campanhas salariais se torna ainda mais importante, uma vez que as empresas buscam sempre por os custos da alta inflação nas costas do trabalhador.

Pesquisa demonstra que empresas ainda recusam contratar homossexuais

Em razão da homofobia e transfobia, empresas ainda resistem em contratar gays, lésbicas, travestis e transexuais. Na disputa por uma vaga no mercado de trabalho, o que tem prevalecido é o preconceito 'velado' contra a população LGBT.

Pesquisa feita pela Elancers, companhia que atua na área de sistemas de recrutamento e seleção, mostra que essa minoria tem mais dificuldade para conseguir emprego que heterossexuais. De acordo com o levantamento, uma em cada 5 empresas não contrataria um homossexual. Já nas que contratam, 40% sofrem discriminação. Para transexuais, o cenário ainda é mais



preocupante. A pesquisa foi feita em maio deste ano e ouviu 230 profissionais LGBTs de 14 Estados brasileiros, com idades entre 18 e 50 anos.